

PREVIDÊNCIA PÚBLICA: TODOS TEMOS DE LUTAR POR ESSE DIREITO!

Sistema que garante saúde, assistência social e pensões está ameaçado por proposta de capitalização no qual só se aposentará quem conseguiu poupar

Com o argumento de que a Previdência está quebrada, o primeiro semestre de 2019 será marcado pelas tentativas de mudanças profundas no sistema de aposentadorias e pensões. O novo ministro da Economia, Paulo Guedes, defende proposta que inclui regime de capitalização. Caberá a cada trabalhador administrar sua própria poupança.

O modelo é o semelhante ao adotado no Chile, em 1981. Porém, as pensões pagas no país são miseráveis. Quem se aposenta com salário de R\$ 2.635, por exemplo, recebe entre R\$ 660 (mulheres) e R\$ 870 (homens). Isso significa que os chilenos recebem menos da metade do salário mínimo daquele país. Os dados são da *Superintendencia de Pensiones de Chile*, órgão que regulamenta o sistema de Previdência. Além disso, não há uma regra clara do valor a receber na aposentadoria.

CONSULTA À BASE – Diante da grave ameaça ao sistema de seguridade social que a proposta de capitalização representa, a CUT e demais centrais sindicais farão uma plenária no dia 20 de fevereiro para definir a estratégia contra a retirada do direito à aposentadoria digna.

“Antes, os sindicatos farão consulta aos trabalhadores. A estratégia de mobilização será construída com participação da base”, afirma Vagner Freitas, presidente da CUT.

O modelo brasileiro atual de Previdência pública é financiado por um tripé formado por

contribuições do governo, empregados e empregadores. O sistema garante saúde, assistência social e aposentadorias e pensões à todos.

“Não podemos permitir sem enfrentamento que todo um instrumento de previdência pública e assistência social conquistado há 30 anos seja jogado fora por um governo que quer transformá-lo em capitalização, no qual o trabalhador só receberá de pensão por aquilo que conseguiu poupar ao longo da vida. Esse modelo deixará na miséria aqueles que não conseguiram poupar porque receberam salários baixos ou não tinham emprego. O governo está propondo acabar com o conceito de previdência social, semelhante ao dos países desenvolvidos, e que nós defendemos”, alerta Neiva Ribeiro, secretária-geral do Sindicato.

SISTEMA ATUAL NÃO ESTÁ QUEBRADO – O ex-ministro da Previdência Carlos Gabas rebate o argumento de que o sistema previdenciário está quebrado e lembra que previdência urbana era superavitária até 2015. “Se há atividade econômica, há emprego. Quando a crise se agravou, aumentou o desemprego e caiu a arrecadação. O problema não é estrutural.”

O ex-ministro, no entanto, defende a reforma do sistema modificando as fontes de financiamento do sistema atual por meio de reforma tributária; fim das isenções fiscais concedidas a empresas; combate à sonegação de impostos; e cobrar os grandes devedores. ✦

O QUE CAUSA O ROMBO DA PREVIDÊNCIA

DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA:

R\$ **268,8**
BILHÕES EM 2017

ISENÇÕES DE IMPOSTOS PARA EMPRESAS

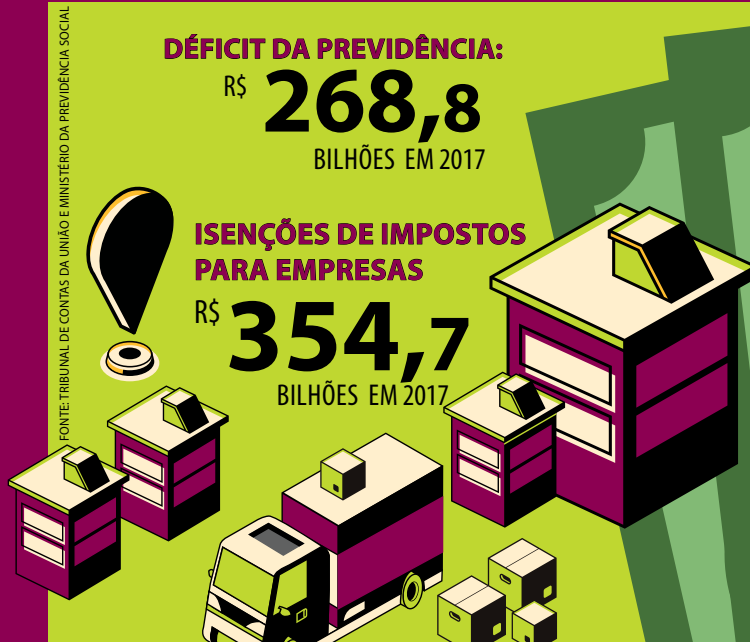
R\$ **354,7**
BILHÕES EM 2017

SONEGAÇÃO FISCAL

R\$ **500**
BILHÕES EM 2017

DÍVIDA COM A PREVIDÊNCIA

R\$ **426**
BILHÕES



FONTE: TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO E MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

FONTE: PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL E SINPROFAPZ

AO LEITOR

Capitalização

O novo governo pretende acabar com uma organização social em que todos, e com o amparo do Estado, se responsabilizam por garantias mínimas de vida, inclusive e principalmente em momentos mais delicados, como na velhice. Querem o fim da previdência pública. Se aprovada a proposta, a aposentadoria no Brasil passaria a ser uma ilusão para muitos trabalhadores.

Dos 32,7 milhões de beneficiários da seguridade social brasileira, 13,6 milhões nunca contribuíram o suficiente para receber seus benefícios. Se a previdência social não tivesse o caráter solidário, este enorme contingente estaria condenado à pobreza, sem qualquer benefício previdenciário, pois não teria condições de fazer poupança previdenciária.

Entrevistei o professor Andreas Uthoff, doutor em economia pela Universidade de Berkeley, sobre o sistema de capitalização da previdência no Chile e ele faz um alerta dos riscos e consequências para o Brasil. Assista no site: bit.ly/previdenciaChile e no youtube.com/spbancarios.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado a CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandelino e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Vote em Débora Fonseca para Caref

Candidata ficou em primeiro lugar no primeiro turno, com 11.178 votos, e tem apoio do Sindicato, da Contraf e outros

O Sindicato e a Contraf-CUT apoiam e indicam voto em Débora Fonseca no segundo turno da eleição para Conselheiro de Administração Representante dos Funcionários (Caref). A candidata ficou em primeiro lugar no primeiro turno, com 11.178 votos.



DÉBORA FONSECA
VOTE F2331616

Débora é bacharel em Comunicação Social, tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, com MBA em Gestão Bancária e Finanças Corporativas, CPA-10 e CPA-20.

Além do Sindicato e da Contraf-CUT, Débora conta também com o apoio do conselheiro consultivo da Previ, Davi Basso. “Nesse momento, é muito importante escolhermos quem está comprometido com as nossas causas e as nossas pautas. É muito importante termos um equilíbrio dentro da mesa principal

do Banco do Brasil, e é por isso que o meu voto vai para Débora Fonseca.”

“Não é uma candidatura individual. Ao contrário, é coletiva, do movimento sindical. É diferente porque ela traz, em seu princípio, a defesa do funcionalismo, e não como candidaturas individuais, que não têm propostas e sim agem como se fossem mais um do próprio banco. A gente já tem sete pessoas do próprio banco lá dentro do Conselho de Administração. O que a gente precisa é de uma pessoa fa-

BB LIDERA QUEIXAS

Como consequência do sucateamento dos canais físicos do banco nos últimos anos, o BB liderou o ranking do BC de reclamações de clientes contra instituições financeiras no quarto trimestre de 2018.

Leia mais: bit.ly/reclamaBB

zendo contraponto”, completou João Fukunaga, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato e bancário do BB.

Débora Fonseca também tem o apoio da conselheira de usuários da Cassi, Silvia Muto; e do atual Caref, Fabiano Félix. ✨

CAIXA

Saiba quem é Pedro Guimarães

Novo presidente da Caixa tem perfil privatista e participou do processo de privatização do Banespa, Banerj e Banestado

“Uma raposa cuidando do galinheiro.” Essa expressão cabe como uma luva para a nomeação do privatista Pedro Guimarães como presidente da Caixa.

“Se a ideia do governo é acabar com o caráter 100% público da Caixa, escolheram o nome ideal para essa nefasta missão, que se não encontrar forte resistência dos empregados e sociedade, será um duro golpe para os nossos direitos, empregos e também para o país”, diz o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

Guimarães, bacharel em



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Economia pela PUC-RJ e mestre pela FGV-RJ, em seu doutorado teve como objeto de estudo os processos de privatização no Brasil.

O novo presidente da Caixa foi analista no Santander e BTG Pactual, banco fundado por Paulo Guedes, e participou da privatização do Ba-

nespa, Banerj e Banestado.

Seu último cargo privado foi no banco Brasil Plural, instituição com forte presença nas áreas de petróleo e imobiliária. O doleiro Lúcio Funaro menciona o Brasil Plural como parte de suposto esquema envolvendo a J&F, que teria trazido prejuízos à Funcef, que era acionista da Eldorado Celulose, da J&F.

“Sabemos que esse governo tem perfil extremamente privatista e neoliberal e a nomeação de Guimarães é um sinal claro das suas intenções. Mais uma vez, os empregados da Caixa terão de estar unidos e mobilizados, juntos com a sociedade, na defesa desse patrimônio do povo brasileiro. Defender a Caixa 100%

SEM AR NÃO DÁ!

Dirigentes do Sindicato e Apcef/SP se reuniram com representantes da Gilog, área responsável pela manutenção de agências, e levaram uma lista com todas as agências da sua base que apresentam problemas nos sistemas de ar-condicionado. Na reunião, ocorrida na segunda 14, os representantes da Gilog deram retorno sobre o andamento dos reparos em cada uma das unidades. No total são 30 na base do Sindicato (São Paulo e outros 15 municípios).

pública é também defender nossos empregos e direitos. Só a luta nos garante e juntos somos mais fortes”, conclama Dionísio. ✨

RECEBA NOTÍCIAS
NO WHATSAPP



Adicione (11) 99930-8483

nos contatos do seu celular e mande uma mensagem informando seu banco

SANTANDER

Falta de funcionários gera caos

Situação comum nas agências ajuda a explicar pódio no ranking de reclamações de clientes do Banco Central

Uma agência do Santander na Avenida Imirim estava operando com apenas um caixa e sem supervisor, sobrecarregando o gerente administrativo, o que instalou o caos. O Sindicato cobrou providências do banco, que deslocou outra funcionária para o local. A situação é um problema generalizado.

“Faltam funcionários não só na função de caixa, mas em diversas outras. O banco estabelece meta de atendimento,

mas não oferece ferramentas. O funcionário tem que fazer milagres e desempenhar diversas funções”, denuncia Gilberto Campos, dirigente sindical e bancário do Santander.

“A falta de funcionários leva à sobrecarga e, aliada à cobrança de metas abusivas, acarreta no adoecimento dos bancários. Sem contar que o número insuficiente de empregados gera insatisfação nos clientes”, acrescenta.

No quarto trimestre de



2018, o Santander foi o segundo banco com maior índice de reclamações ao Banco Central.

O sistema financeiro promove uma reestruturação ace-

lerada com a implantação de ferramentas digitais em substituição à mão de obra. Gilberto aponta que os bancos não oferecem alternativas de aten-

dimento e tampouco estão preocupados com a adaptação da população.

De acordo com as demonstrações financeiras do Santander, o lucro líquido por empregado no banco era de R\$ 87,4 mil em 2014 e foi para R\$ 187,9 mil em 2018, aumento de 115%.

“O Santander não tem apenas plenas condições de contratar mais, mas urgência em aumentar seu efetivo de empregados. Do contrário, continuará sendo um dos bancos com maior índice de reclamações e alvo de protestos e paralisações”, afirma Gilberto. ✨

BRADESCO

Após denúncia, Bradesco reconhece distorções salariais

Após o Sindicato levar ao conhecimento do banco denúncias de que estagiários contratados como Analistas Jr para o Bradesco Financiamento, na Cidade de Deus, em Osasco, estão com teto salarial superior ao dos funcionários antigos do mesmo departamento, realizando as mesmas funções, o banco informou que identificou algumas situações, que serão regularizadas até o final do ano.

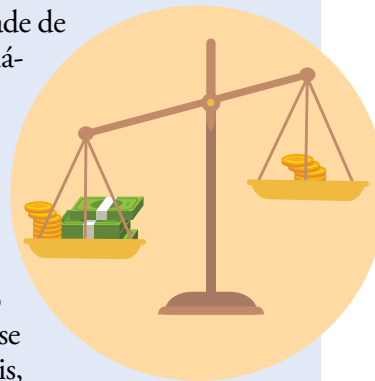
“Mais uma vez a parceria entre Sindicato e bancários foi fundamental para chamar a atenção do banco para situações que de fato devem ser regularizadas. Vamos continuar acompanhando de perto”, diz a dirigente do Sindicato e bancária do Bradesco Sandra Regina.

Entenda - O Sindicato recebeu várias denúncias de que estagiários que foram

contratados para o Bradesco Financiamentos, na Cidade de Deus, estão com teto salarial superior ao dos funcionários antigos do mesmo departamento.

Um trabalhador relatou que os efetivados como Analista Jr. estão ganhando 16% a mais que bancários no mesmo cargo há mais tempo. Os recém-efetivados chegam a ganhar apenas 6% menos do que o cargo superior no departamento: Analista Pleno.

O Sindicato apurou ainda que os Analistas Jrs. não fizeram nenhuma especialização a mais que justificasse essa diferença no salário e que, mesmo ganhando mais, os mais experientes precisam ensinar o trabalho aos novatos. ✨



CALOR INFERNAL

Sem ar-condicionado? Denuncie!

Somente em 2018, o Sindicato recebeu 37 denúncias de agências e dois prédios administrativos com ar-condicionado pifado. Diante do problema e da falta de ação dos departamentos responsáveis pela manutenção da infraestrutura dos bancos, os dirigentes sindicais se viram obrigados a paralisar as atividades de várias unidades bancárias – oito apenas em dezembro – até que o problema fosse solucionado.

Caso o seu local de trabalho esteja na mesma situação, você pode fazer a sua denúncia ao Sindicato: diretamente a um dirigente, pela Central de Atendimento (11 3188-5200) ou ainda através do WhatsApp (11 97593-7749). O sigilo do denunciante é garantido. ✨

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Ninguém solta a mão de ninguém

A 11ª edição do Bloco dos Bancários já tem tema! Em 2019, a frase que vai nortear o desfile será “Ninguém solta a mão de ninguém”.

A escolha foi feita por enquete no [facebook.com/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios), de 2 a 17 de janeiro. Foram mais de 130 participantes na consulta.

“O Sindicato sempre defendeu e incentivou a participação dos bancários em todas as tomadas de decisão, e no nosso Carnaval não poderia ser diferente! Foi uma forma lúdica de interagir com a categoria, mostrando que são os próprios bancários que ditam os rumos da nossa entidade”, comenta a secretária de Comunicação do Sindicato, Marta Soares.

O Bloco dos Bancários sai pelas ruas do centro de São Paulo na quarta-feira 27 de fevereiro. A concentração será na Praça Antônio Prado, em frente à sede do Sindicato. Quem quiser participar é só chegar: a festa é para todos. Às 18h, o cortejo sai pelas ruas do Centro. ✨

PREVISÃO DO TEMPO

seg	ter	qua	qui	sex
20°C 29°C	21°C 30°C	19°C 28°C	17°C 29°C	19°C 29°C

PROGRAME-SE

PARA A CRIANÇA

CLUBINHO de ofertas Neste mês de janeiro, férias da criança,

o Clubinho de Ofertas, parceiro do Sindicato, preparou mais de 20 atrações com até 80% de desconto para sindicalizados. Dentre elas, shows, teatros, musicais, parques de diversão, fazendinhas e muito mais. Mais informações no site clubinho.deofertas.com.br. Ao usar o código promocional BANCARIOS5OFF, terá mais 5% de desconto.

UP NA CARREIRA

A Faculdade 28A está com inscrições abertas para os cursos de CPA-10, CPA-20, Crédito e Cobrança, com descontos de 50% para sindicalizados, e Paternidade Responsável, que é gratuito para sócios. As aulas iniciam em fevereiro. Mais informações pelo WhatsApp 11 99828-3809.

WORKSHOP DE MAQUIAGEM

A consultora de beleza Mary Kay, Renata Cereser, parceira do Sindicato, está promovendo um workshop de beleza gratuito para bancárias sindicalizadas e dependentes. A data será divulgada assim que for atingido o número mínimo de inscritos. Para se inscrever basta mandar e-mail para florence@spbancarios.com.br. Vagas limitadas!



VERÃO LONGE DA PRAIA



O Eco Hostel Cantareira, conveniado ao Sindicato, oferece 10% de desconto nas diárias em quartos

privativos e coletivos para sócios. Esse hostel é um local ideal para quem deseja descansar e recarregar as energias desfrutando de uma paisagem exuberante. Para quem gosta de aventura, há ainda passeios a cavalo, canoagem, stand-up e trilhas. Para mais informações e reservas: (11) 4899-4745 ou (11) 98229-8019.

RETROCESSO

O perigo agora dentro de casa

Após decreto de Bolsonaro, brasileiros relatam nas redes sociais tragédias que vivenciaram por terem acesso a armas de fogo; especialistas apontam para aumento da violência

“Historinhas de armas” tomaram conta das redes sociais desde que o presidente Jair Bolsonaro publicou decreto liberando a posse, na terça-feira 15. A medida permite que cidadãos acima de 25 anos adquiram até quatro armas de fogo; a proibição do porte (andar com a arma na rua) ainda está mantida.

“Vivi num prédio em que tinha como vizinhos uma família de campeões de tiro ao alvo. Gente generosa e pacífica. Um dia, a tragédia: o caçula dos filhos, brincando, deu um tiro e matou o amiguinho da escola. A arma estava bem escondida, mas ele encontrou”, contou a jornalista Hildegard Angel, no Twitter.

Os relatos são de tragédias que mudaram a vida dessas pessoas para sempre. Uma delas tinha sete anos: “em uma confusão entre amigos, meu pai foi atingido por uma bala perdida da arma de um amigo... eu estava com braço em volta de sua cintura e até hoje sinto o peso do seu corpo caindo e eu não conseguia segurar. Duas balas o atingiram e uma terceira passou de raspão no meu pulso... Ele morreu ali mesmo (...). Ficou eu e meu irmão de 5 anos chamando ele e eu sangrando. (...) O amigo dele ficou com depressão profunda e nós sem um pai”.



Outra lembra que o pai usava armas e bebia. Ela tinha 6 anos. “Numa madrugada acordei e me deparei com meu pai apontando a arma pra minha amada mãe que estava dormindo. Agarrei nas pernas dele e comecei a chorar para que não matasse ela. Alguém tocou em seu coração além de mim para que não fizesse isso. Graças a Deus ele vendeu a arma e ficamos livres.”

As histórias nem sempre levam ao pior final, mas as pessoas se perguntam quem seriam os protagonistas hoje se a tragédia tivesse ocorrido: “Meu primo fez a mesma coisa com a avó dele. Fico pensando se tivesse carregada, se hoje ele seria o mesmo cara vencedor. Penso que não”.

Os relatos são de reportagem da RBA (www.redebrasilatual.com.br), leia na íntegra no bit.ly/tragediascomarmas.

Mais arma, mais violência – Pesquisa do Datafolha, divulgada no dia 14, mostra que a maioria da população (61%) é contra a permissão da

posse de armas no país. E especialistas apontam: ter armas não reduz a violência, pelo contrário, a aumenta. “A partir do acesso à arma, aumentará a violência. Quem deve andar armado são os agentes de segurança pública, esse decreto passa para a população uma responsabilidade do Estado, que deveria garantir a segurança pública”, diz o ouvidor das polícias de São Paulo, Benedito Domingos Mariano.

Levantamentos comprovam: em 2004, o Estatuto do Desarmamento restringiu a posse e o porte de armas; com isso, o ritmo de crescimento de homicídios reduziu, passando de 8,1% ao ano, entre 1980 e 2003, para 2,2% de 2004 a 2014.

Feminicídios – O deputado federal Jean Willys (Psol-RJ) lembra que do total de 2.339 mulheres mortas por arma de fogo no Brasil, em 2016, 560 foram assassinadas dentro de casa; 85% dos casos por maridos ou ex-maridos. “Agora, graças a Bolsonaro, vai ter mais armas de fogo dentro de casa”, lamenta. ✖

MARCIO

